

**Cabo Verde Visita de Estado com a próxima cimeira da CPLP na agenda**

# Cavaco Silva critica falta de recursos no ensino e divulgação da língua portuguesa

Para o Presidente, a Língua é uma “questão política” a que os Governos Lusófonos não estão a dar a devida atenção. Ontem confrontou o ministro Luís Amado com isso

**Nuno Sá Lourenço, na cidade da Praia**

● O Presidente da República aproveitou o primeiro dia da visita de Estado a Cabo Verde para destapar o abandono em que se encontram actualmente as políticas de promoção da língua portuguesa.

Cavaco Silva exigiu aos Governos Lusófonos que fizessem mais pelo Português. “Resta, portanto, não ficarmos pelas palavras e passarmos a actos”, afirmou, depois de defender que a língua era “uma questão política”, por serem os “valores imateriais” que “determinam a identidade, coesão e influência dos espaços políticos”.

As críticas começaram no encerramento de um colóquio sobre Língua Portuguesa na Universidade de Cabo Verde: “A carência de recursos humanos que nos permitam responder devidamente às necessidades que comporta o ensino do Português, quer como língua nacional, quer como língua estrangeira, é uma questão que requer um esforço conjunto e solidário no quadro da CPLP.”

Mas onde o Presidente apertou realmente com o Governo foi no Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP). Sendo o presidente em exercício da CPLP, a directora do IILP fez uma apresentação das actividades da entidade. Mas Cavaco Silva quis saber mais. Perguntou a Amélia Mingas quais as expectativas “em relação à alteração dos estatutos do IILP”. A angolana pegou na deixa e foi por ali fora: disse que as alterações resultavam de “reivindicações dos anteriores responsáveis” e suas também, perguntou como era possível “uma instituição com as responsabilidades que o IILP tem não ter condições materiais para trabalhar” e terminou de forma assertiva: “O essencial é o aspecto financeiro. O que é importante: fundos, fundos!”

Foi então que Cavaco se virou para Luís Amado, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se viu forçado a prometer a “refundação” do IILP na próxima cimeira da CPLP, este mês, em Luanda. Foi depois que o chefe de Estado deu com a palmarória a Amado, quando aproveitava para elogiar a apresentação de Mingas: “Se já faz aquilo que faz com os escasos, escassos não, escassíssimos recursos que tem ao seu dispor, temos expectativas elevadas para o futuro!”

Mas a língua não foi o único tema político do dia de ontem. A agenda de Cavaco Silva incluiu outros temas que deverão estar presentes na próxima cimeira da CPLP, em Luanda, quando



**Cavaco Silva com o primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves**

JOÃO BEZAS/JUSA

Portugal ceder a presidência a Angola. “Está claro que teríamos que falar disso”, reconheceu Pedro Pires quando questionado sobre a Guiné-Bissau. Cavaco Silva admitiu a “convergência de pontos de vista” sobre a “situação complexa” que o país vivia. O seu homólogo cabo-verdiano reconheceu já

que o momento pedia “uma abordagem realista”. “Inteligente” mesmo, de maneira a “encontrar a melhor forma” para se atingir a “normalização institucional” no país.

O dia teve o seu momento mais descontraído logo após o distinção do Presidente português com a mais

alta condecoração de Cabo Verde, a Ordem Amílcar Cabral. Depois do primeiro encontro com o “amigo” Cavaco Silva, Pedro Pires riu-se quando lhe perguntaram se apoiaria uma recandidatura do português. O cabo-verdiano evitou diplomaticamente a questão dizendo que não podia “interferir na

vida política interna portuguesa”. Cavaco Silva largou um desabafo: “Os políticos costumam tentar antecipar as perguntas que lhe são colocadas pelos jornalistas. Devo confessar que desta vez as minhas previsões falharam a cem por cento.” *O jornalista viajou a convite da Presidência da República*

## AIECEP assinou protocolo para plataforma logística Governo usou golden share cedo de mais, diz Ricardo Salgado

● O presidente do Grupo Espírito Santo, Ricardo Salgado, voltou ontem a referir-se ao chumbo do Governo à venda da Vivo pela PT, após a inauguração da filial do BES na cidade da Praia. Na capital de Cabo Verde, Ricardo Salgado deu a entender que o momento adequado para o Governo recorrer à *golden share* seria na eventualidade de uma OPA à própria PT: “Se houver uma OPA à PT, aí achávamos que o Estado devia usar a *golden share*, só que está a ser utilizada para

procurar defender uma participação estratégica.” Depois, Ricardo Salgado deu a entender que quando o veto do Estado vier a ser realmente necessário o Governo poderá estar de mãos atadas: “Agora [depois da decisão de veto] é preciso aguardar as decisões que vão vir de Bruxelas sobre esse ponto para saber se é possível - se houver uma OPA à PT - defender a PT com base numa *golden share*.”

A visita presidencial a cabo Verde serviu também para a AIECEP (Agência

para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) assinar ontem um protocolo com o objetivo de apoiar a construção e gestão de parques empresariais naquele país. Basicamente,



**Presidente do BES deu a entender que a golden share só deveria ser usada no caso de haver uma OPA sobre a PT**

te, trata-se de fazer no arquipélago aquilo que a AIECEP Parques já faz em Portugal. O protocolo tem como objetivos definidos “desenvolver uma plataforma logística com o objetivo de promover o ordenamento de território e potenciais localizações industriais, logísticas ou turísticas”. Prevé ainda que a entidade portuguesa apoie a “criação e desenvolvimento de parques empresariais” e ajude na instalação de actividades industriais e logísticas.